



Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 2 – 18.

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO TÉCNICO OFENSIVO ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS EM DIFERENTES CATEGORIAS

COMPARISON OF OFFENSIVE TECHNICAL BEHAVIOR AMONG SOCCER PLAYERS FROM DIFFERENT AGE GROUPS IN SMALL-SIDED GAMES

Petterson Ananias Sampaio

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa

Israel Teoldo da Costa

Professor Doutor da Universidade Federal de Viçosa

Endereço de correspondência:

Petterson Ananias Sampaio

Avenida Ph Rolfs, 250/301, Centro

CEP:36570-087 Viçosa – MG

Celular: (33) 9 8450 0704

Contato: pettersonananiassampaio@gmail.com

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO TÉCNICO OFENSIVO ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS EM DIFERENTES CATEGORIAS

RESUMO

Introdução: A técnica pode ser entendida como a execução de um fundamento dentro do jogo para alcance de um determinado objetivo. Ela está relacionada diretamente tanto ao modo de execução (eficiência), quanto ao alcance do objetivo (eficácia).

Objetivo: Analisar o comportamento técnico ofensivo entre as categorias Sub-11, Sub-13, Sub-15 em jogos reduzidos (GR+3 vs. 3+GR) de futebol no sentido de verificar as possíveis diferenças na realização das ações técnicas ofensivas entre os diferentes períodos de formação.

Metodologia: Participaram deste estudo 84 jogadores de futebol do sexo masculino das categorias de base de clubes, sendo divididos em Sub-11 (n=30), Sub-13 (n=24) e Sub-15 (n=30). Como critério de inclusão da amostra foi considerado: (i) participar de treinamento sistematizado de pelo menos 3 vezes por semana e participar de campeonatos a nível estadual ou nacional. As variáveis ofensivas foram analisadas através da análise notacional dos jogos reduzidos gravados, sendo elas: Chute; Passe; Condução; Drible e Recepção. Para análise estatística utilizou-se os testes ANOVA One-Way para as amostras independentes e o teste de Mann-Whitney para comparar se houveram diferenças significativas entre a realização das ações técnicas ofensivas entre as diferentes categorias, considerando ($p < 0,05$).

Resultados: Foram registradas 1142 ações técnicas ofensivas. Somente a ação técnica de Recepção apresentou diferenças significativas entre as categorias, com vantagem para a categoria Sub-13 apresentou valores superiores nesse mesmo aspecto em comparação com as demais.

Conclusão: A categoria Sub-13 em relação às categorias Sub-11 e Sub-15 apresentou melhor desempenho na ação técnica de Recepção.

Palavras-chave: Futebol. Categoria de base. Análise técnica. Ações técnicas

COMPARISON OF OFFENSIVE TECHNICAL BEHAVIOR AMONG SOCCER PLAYERS FROM DIFFERENT AGE GROUPS IN SMALL-SIDED GAMES

ABSTRACT

Introduction: The technique can be understood as the execution of a foundation within the game to reach a certain objective. It is directly related to both the mode of execution (efficiency) and the achievement of the objective (effectiveness).

Objective: This study aimed to analyze the offensive technical behavior among U-11, U-13, and U-15 categories in soccer small-sided games (GK + 3 vs. 3 + GK) to verify the possible differences in performance of the offensive technical actions between these categories.

Methodology: A total of 84 male soccer players from the youth categories participated in this study, divided into U-11 (n = 30), U-13 (n = 24), and U-15 (n = 30) categories. The inclusion criteria for the sample were considered: (i) to participate in systematic training at least three times a week and to participate in championships at the state or national level. Offensive variables were analyzed through the notational analysis of recorded games, which are: Shoot; Pass; Dribble; Faint, and Reception. For statistical analysis, ANOVA One-Way tests were used for independent samples and the Mann-Whitney test to compare if there were significant differences between the performance of offensive technical actions between the different categories, considering ($p < .05$).

Results: The players performed a total of 1142 offensive technical actions. Only the technical action of Reception showed significant differences between the categories. The U-13 category presented higher values in this variable in comparison with the others two categories.

Conclusion: The U-13 category showed better performance in Reception's technical actions compared to the U-11 and U-15 categories.

Keywords: Football. Youth level. Technical analysis. Technical Actions.

1. INTRODUÇÃO

O Futebol é uma modalidade desportiva inscrita no quadro dos jogos desportivos coletivos (JDC), em que ocorre, no contexto do jogo, um confronto entre duas equipes diferentes, contendo 11 jogadores em cada time. O jogo tem como principais características: propor situações/problemas que desequilibrem a organização da equipe adversária, a disputa direta pela posse da bola e a progressão pelo espaço de jogo. Além disso, o objetivo principal do futebol é marcar gols e impedir que o adversário o faça, caracterizando um contexto de constante cooperação e oposição (SILVA, 1997¹³; DE OLIVEIRA, 2014⁷).

Diante disso, cada equipe adotará estratégias para jogar que estejam de acordo com o seu modelo de jogo, para que seja possível atingir o objetivo principal mencionado (SILVA, 1997¹³; DE OLIVEIRA, 2014⁷; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015¹⁸). Para ajudar a alcançar tal meta, no contexto do futebol são apresentadas quatro dimensões fundamentais para o desenvolvimento do jogo e rendimento esportivo, sendo elas: a tática, a técnica, a física e a psicológica (BICALHO et al., 2020⁴; GARGANTA et al., 2002⁸).

Partindo do pressuposto que no jogo de futebol a capacidade de executar comportamentos técnicos qualificados desde o processo de formação de base é um dos aspectos mais importantes, que segundo DE OLIVEIRA (2014⁷) contribui: a) para a melhoria dos processos de tomada de decisão; b) no comportamento tático-técnico dos jogadores/equipe; e c) na performance de tais jogadores (ALI, 2011¹). Desta maneira, o presente estudo teve como proposta de trabalho dar um enfoque maior nessa componente técnica.

No entanto, antes de analisar o comportamento técnico, é importante compreender o conceito da técnica. Para isso, é possível conceitua-la de algumas formas: (i) como sendo a execução de um fundamento dentro do jogo para alcance de um determinado objetivo (DE OLIVEIRA, 2014⁷); (ii) como o modo de realizar um movimento específico e da maneira de alcançar um objetivo através de uma ação (TANI et al., 2006¹⁶); e (iii) relacionada às técnicas que constituem ações motoras e formas de expressão do comportamento realizadas no sentido de solucionar os problemas que as várias situações de jogo colocam ao jogador (DE OLIVEIRA, 2014⁷)

Além de entender esses conceitos, é importante destacar que o comportamento técnico apresenta uma interdependência com algumas variáveis, como, por exemplo: a eficiência (modo como se executa a ação), a eficácia (alcance do objetivo) e a adaptabilidade (capacidade de se ajustar em diferentes momentos que são exigidos ao jogador afim de solucionar os problemas que emergem do jogo) (AQUINO et al., 2017³).

A solução dos problemas do jogo, que dialogam constantemente com a eficácia, eficiência e adaptabilidade, varia de acordo com o ambiente em que estão inseridos. Portanto, o ambiente de jogo fornece informações que influenciam diretamente no comportamento dos jogadores e estas informações percebidas por estes podem aumentar as possibilidades de ações técnicas. Logo, essa execução desses movimentos se faz importante no contexto de jogo do futebol, a fim de contribuir com o alcance do objetivo principal, que é vencer o jogo (AQUINO et al., 2017³).

Considerando a elevada imprevisibilidade e aleatoriedade do jogo, torna-se importante desenvolver, no processo de formação esportiva, competências que visem trabalhar a variável técnica contextualizada com a componente tática da equipe para que os jogadores possam perceber as informações necessárias no ambiente de jogo e, assim, conseguirem realizar as ações técnicas com o intuito de marcar o gol (TAVARES, 2015¹⁷).

Nesse sentido, é importante que o jovem praticante aprenda a resolver os conflitos que são apresentados na partida de futebol, e, com isso, a dimensão técnica torna-se útil para servir de recurso e melhoria nas tomadas de decisões dos jogadores e das equipes. Um bom jogador deve se adaptar às situações adversas da partida e ser capaz de escolher ações mais adequadas para ajudar a sua equipe nas estratégias para vencer o jogo. (TAVARES, 2015¹⁷; DE OLIVEIRA, 2014⁷).

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futebol assume um papel extremamente importante para a formação dos jogadores. Tal processo deixa evidente que a preparação e orientação da componente técnica deve estar inclusa de forma coerente e implícita dentro das sessões de treinamentos, para que, assim, também haja uma interação com os aspectos táticos e, dessa forma, possa favorecer nas tomadas de decisões dos atletas (TAVARES, 2015¹⁷; DE OLIVEIRA, 2014⁷).

As habilidades de tomadas de decisões estão relacionadas às habilidades perceptivo-motoras e perceptivo-cognitivas. A habilidade perceptivo-motora se refere ao que o jogador é capaz de perceber e realizar através de movimentos corporais; já a habilidade perceptivo-cognitiva pode ser entendida como as informações que o atleta é capaz de perceber e compreender do jogo (STARKES et al., 2004¹⁴). Essas habilidades podem ser entendidas, respectivamente, como: “saber como fazer” e “saber o que fazer” (MCPHERSON, 1994¹⁰; STARKES et al., 2004¹⁴; WILLIAMS, 2000²⁰).

Nessa perspectiva, para que ocorra um impacto significativo e substancial no processo de formação de base dos jogadores, torna-se importante que as análises/avaliações técnicas sejam realizadas levando em consideração essas habilidades. Além disso, para garantir uma maior representatividade sobre esse processo de formação esportiva relacionado às habilidades técnicas, **SAMPAIO e TEOLDO. *Comportamento Técnico Ofensivo em Jogos Reduzidos*. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 02- 18.**

os testes devem examinar tanto o resultado da ação quanto a interação dos indivíduos e seus comportamentos no momento da execução da ação (AQUINO et al., 2017³).

Com base na importância da avaliação da componente técnica para a identificação de talentos, os treinadores de futebol devem usar esse tipo de avaliação durante a rotina de treinamento (MIRANDA et al., 2013¹¹). A partir disso, é relevante fazer uma reflexão sobre a avaliação, importância, conceitos e características das habilidades técnicas, a fim de contribuir com pistas que possam aumentar a coerência dos treinamentos que visam a melhoria na formação dos atletas e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade do jogo (DE OLIVEIRA, 2014⁷).

Dessa forma, a mensuração coerente desses aspectos técnicos torna-se útil para as estratégias de aquisição/desenvolvimento de habilidades dos jogadores e intervenções mais objetivas para manter e melhorar o desempenho dos jogadores durante ou após o jogo (ALI, 2011¹).

Espera-se que a dimensão técnica dentro dos processos de treinamentos auxilie no procedimento de diferenciar as idades entre níveis de experiência e de preparar os jogadores para as transições das categorias otimizando, assim, o processo de feedback e intervenção dos treinadores. Isso em função de que através das informações, a partir da análise do perfil do comportamento técnico dos atletas dentro do processo de treinamento, os jogadores poderão melhorar as suas habilidades, se desenvolver e refinar o seu repertório motor, podendo, assim, se tornar um jovem talento de sucesso em sua carreira esportiva (HARKNESS-ARMSTRONG et al., 2020⁹).

Assim, torna-se essencial que o desenvolvimento e avaliação das capacidades dos jogadores sejam realizados por um processo de treino-ensino-aprendizagem específico e representativo do jogo, de modo que possa potencializar a organização da equipe e possibilitar aos jogadores uma maior proximidade com as relações perceptivas, divisionais e motoras que ocorrem no contexto de jogo (DE OLIVEIRA, 2014⁷).

São escassos os estudos relacionados à avaliação da componente técnica contextualizada com tática no futebol, de maneira que este estudo vem colaborar para ampliar a base do conhecimento sobre esse tema. Se deve considerar ainda que essa dimensão é fundamental para o desenvolvimento do jogo, como supracitado, realizar essas análises em jogos reduzidos poderá servir como informações para a profissionais que atuam ou pretendem atuar nas áreas de treinamento no futebol, no sentido de servir como ponto de reflexão de como é possível melhorar os protocolos de avaliações desempenho técnico-tático dos indivíduos.

Além disso, acredita-se que os dados deste estudo poderão ajudar especialmente aos profissionais que atuam nas categorias de base a refletirem sobre as metodologias e processos de ensino-aprendizagem- treinamento no futebol, para melhor adequarem os exercícios de acordo com cada faixa etária de desenvolvimento.

Com base nisso, o presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento técnico ofensivo entre as categorias Sub-11, Sub-13, Sub-15 em jogos reduzidos (Goleiro+3 vs. 3+Goleiro) de futebol. Verificando as possíveis diferenças na realização das ações técnicas ofensivas entre os diferentes períodos de formação e comparando o número de ações técnicas ofensivas corretas entre as categorias Sub-11, Sub-13 e Sub-15 em jogos reduzidos (Goleiro+3 vs. 3+Goleiro) de futebol.

2. METODOLOGIA

2.1 Amostra

Participaram deste estudo 84 jogadores de futebol, do sexo masculino, das categorias de base de clubes de formação, sendo divididos em Sub-11 (n=30), Sub-13 (n=24) e Sub-15 (n=30). Foi utilizado como critério da seleção da amostra: (a) estar participando de algum programa de treinamento sistematizado sem nenhum critério mínimo de tempo de participação (b) ter no mínimo uma regularidade de três sessões de treino por semana com a duração de pelo menos 1 hora em cada dia de treinamento e; (c) ter participação em campeonatos em nível regional ou estadual.

2.2 Procedimentos Éticos

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE, N.75581617.0.0000.5153) e atende às normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde (Resolução: 466/2012) e pelos padrões da Declaração de Helsinque sobre pesquisas com seres humanos. Além disso, os participantes e seus pais assinaram um consentimento legal autorizando a coleta de dados e seu uso para pesquisas futuras.

2.3 Desenho do Estudo

O presente projeto compreendeu a um estudo observacional, tendo como foco analisar os vídeos gravados de jogos reduzidos (Goleiro+3 vs. 3+Goleiro). Os jogos foram filmados e monitorados dentro do campo, conforme o protocolo de aplicação do (FUT-SAT). Por fim, as informações sobre a dinâmica do jogo foram registradas digitalmente para uma posterior análise notacional.

2.4 Métodos e Materiais

2.4.1 Variáveis

Para este estudo, foram coletadas e analisadas as seguintes variáveis apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Definições e indicador de performance de ações técnicas.

Ações técnicas	Definições das ações técnicas	Indicador de Performance
Chute	Ação de imprimir força na bola, com o pé, a fim de direcioná-la a baliza com o objetivo de realização do gol.	Bem Sucedida (+): Quando a bola atinge a baliza adversária (perímetro do gol). Mal Sucedida (-): Quando a bola não atinge a baliza adversária (perímetro do gol), passando pelas laterais, por cima ou acertando as traves.
Passe	Ação de imprimir força na bola a fim de direcioná-la a um companheiro de equipe, seja diretamente ou a um espaço vazio.	Bem Sucedido (+): Quando permite ao jogador destinatário a recepção da bola. Mal Sucedido (-): Quando não permite ao jogador destinatário a recepção da bola, seja falta de precisão (distância e trajetória) ou por interceptação de algum jogador adversário.
Condução	Ação do jogador portador da bola de deslocar-se pelo campo, em qualquer sentido, dando ao menos três toques na bola.	Bem Sucedido (+): Quando permite ao jogador uma ação ofensiva subsequente. Mal Sucedido (-): Quando ocorre a perda da posse, impossibilitando uma ação ofensiva subsequente.
Drible	Ação do jogador portador da bola de ultrapassar o adversário mantendo a sua posse.	Bem Sucedido (+): Quando o portador da bola ultrapassa o jogador da equipe adversária. Mal Sucedido (-): Quando o portador da bola não ultrapassa o jogador da equipe adversária, podendo o mesmo perder a posse da bola ou não.
Recepção	Ação correspondente ao primeiro toque na bola após a realização de um passe.	Bem Sucedido (+): Quando após o contato com a bola, o jogador consegue realizar uma ação ofensiva subsequente. Mal Sucedido (-): Quando após o contato com a bola, o jogador não consegue realizar uma ação ofensiva subsequente.

2.4.2 Procedimento de Coleta de Dados

Os jogos reduzidos ocorreram nos clubes formadores, em um campo reduzido de grama natural nas dimensões de 36 (trinta e seis) metros de comprimento por 27 (vinte e sete) metros de largura utilizando as propostas de configurações e procedimentos de coleta do sistema de avaliação FUT-SAT (COSTA et al., 2011⁶). As balizas foram utilizadas seguindo o padrão oficial. Os praticantes foram divididos em duas equipes distintas, com três jogadores em cada equipe, mais goleiros (Goleiro+3 vs. 3+Goleiro). A composição de cada equipe ocorreu de forma aleatória, de forma que houve uma mescla de jogadores com especialidades diferentes de funções táticas. Os jogadores atuaram com a vestimenta habitual da modalidade, utilizando coletes de cores diferentes para cada equipe.

Antes de iniciar os jogos foi feito um aquecimento orgânico, afim de preparar o indivíduo para realizar a atividade. Além disso, antes de cada teste, foi concedido aos avaliados 30 (trinta) segundos de familiarização e para facilitar a identificação, as equipes tinham cores de coletes diferentes. Durante a realização do teste, foi requisitado aos participantes que jogassem de acordo com as regras oficiais do jogo, com exceção à regra do impedimento em decorrência das idades dos alunos e, além disso, os treinadores estimulavam à dinâmica motivando os jogadores.

Os jogos ocorreram no período da manhã e os registros foram feitos em paralelo a cada semana de treinamento. As sessões de aplicações dos testes eram feitas ao longo da semana, parte dos jogadores participavam da dinâmica até que ao longo de uma semana todos eram avaliados. Cada jogo tinha a duração de 4 minutos e dessa forma a duração da aplicação do teste dependia da quantidade de jogos realizados em cada dia.

Para o registro da imagem foi posicionado 1 (uma) câmera digital para uma posterior análise das informações obtidas. A figura 1 apresenta estrutura de coleta de dados.

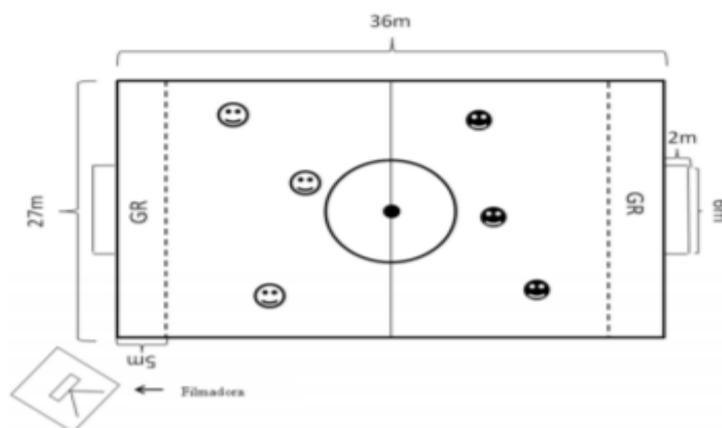


Figura 1– Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT): representação da estrutura física do Teste “GR + 3 vs 3 + GR”.

Fonte: COSTA et al., 2011⁶

2.4.3 Análise de Dados

A partir coleta dos dados, em um ambiente reservado e separado, 02 avaliadores realizaram os registros notacionais das variáveis técnicas em situações de (Goleiro+3 vs. 3+Goleiro) através da análises de vídeo dos jogos. Dentro do padrão de cada coleta, foram observados: a ação técnica de cada jogador e o seu indicador de performance (Bem sucedido ou Mal sucedido), conforme os critérios estabelecidos no quadro 1. A figura 2 apresenta o “print de tela” utilizado para cadastro das informações obtidas no vídeo, por meio de um software desenvolvido no NUPEF, ainda sem registro de patente.

Figura 2– Print de tela do Sistema de Registro do Comportamento Técnico no Futebol – Padrão de Coleta.

2.4.4 Material

Para a gravação dos jogos, foram utilizadas duas câmeras digitais. O material de vídeo obtido foi introduzido, em formato digital, num computador portátil via cabo USB, convertendo-os em arquivos “avi” através do software Prism Video Converter Inc[®]. Para o tratamento das imagens e análise dos jogos foi utilizado o Soccer View[®]. Este software possibilita a inserção das referências espaciais do teste no vídeo, deixando a avaliação coerente das ações táticas baseando-se nas movimentações e posicionamento dos jogadores no campo de jogo. Para as variáveis técnicas ofensivas, foi utilizado um protocolo de análise notacional pelo Excel no qual 2 avaliadores realizaram esses registros, de forma independente.

2.5 Análise Estatística

O teste de Shapiro-Wilk foi empregado para a análise da distribuição. Utilizou-se ANOVA One-Way para as amostras independentes e o teste de Mann-Whitney para comparar se houveram diferenças significativas entre a realização das ações técnicas ofensivas, nas diferentes categorias. As análises Post-hoc foram realizadas por meio do teste de Bonferroni para comparações múltiplas. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. Os procedimentos estatísticos foram realizados no SPSS for Windows, v. 20.0 (Chicago, IL, EUA).

3. RESULTADOS

A partir da análise dos dados foi observado um total de 1142 (mil cento e quarenta e dois) ações técnicas ofensivas, independentemente se foram bem ou mal sucedidas, sendo elas: 52 (cinquenta e dois) chutes, 114 (cento e quatorze) conduções, 92 (noventa e dois) dribles, 499 (quatrocentos e noventa e nove) passes e 391 (trezentos e noventa e um) recepções.

Na tabela abaixo, são apresentados os resultados descritivos e a análise inferencial comparativa das ações técnicas ofensivas “bem-sucedidas” entre as categorias Sub-11, Sub-13 e Sub-15.

Tabela 01– Análise Comparativa das Ações Técnicas nas diferentes Categorias – Total de Ações Bem-Sucedidas. ($\bar{x} \pm dp$)

Ações Técnicas Ofensivas Bem Sucedidas	Sub-11 11.41±0.71 anos	Sub-13 13.20±0.65 anos	Sub-15 15.64±0.48 anos	F	P
Finalização	02.60±1.67	02.75±0.50	01.60±1.52	0,96	0.41
Passe	22.60±5.94	31.75±7.36	28.60±2.30	3,35	0.07
Condução	06.20±1.30	06.00±3.26	09.00±2,91	2,03	0.18
Drible	03.80±1.79	03.75±2.06	05.80±2,17	1,63	0.24
Recepção	20.80±4.09 ^a	30.75±4.42 ^a	25.00±5.00	5,37	0.02

Legenda: \bar{x} = Média; dp = desvio padrão; a Diferença significativa; Significância estatística com $p < 0,05$.

Os resultados obtidos apontam que a única variável que apresentou diferença estatística significativa entre as categorias foi a Recepção ($p < 0,05$). Dessa forma, podemos observar que a categoria Sub-13 apresentou maior qualidade nas ações de Recepções em relação às demais categorias. Entre as outras variáveis, Passe apresentou a maior diferença, aproximadamente 14 (quatorze) passes a mais foram executados na categoria Sub-13 quando comparados Sub-11 e 16 (dezesesseis) passes a mais são realizados na categoria Sub-15 em comparação com a Sub-13, mas não apresentou diferença estatística significativa.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou analisar o comportamento técnico ofensivo entre as categorias Sub-11, Sub-13, Sub-15 em jogos reduzidos (Goleiro+3 vs. 3+Goleiro) de futebol no sentido de verificar as possíveis diferenças na realização das ações técnicas ofensivas entre os diferentes períodos de formação. A partir disso, os resultados deste trabalho indicaram que a única variável que apresentou diferenças significativas entre as categorias em relação as ações técnicas ofensivas foi a Recepção.

Com base nos achados desse estudo, verificou-se que a categoria Sub-13 em relação à categoria Sub-11 e Sub-15 teve melhor desempenho nas ações técnicas ofensivas de Recepção. Baseado nisso, é possível entender que a categoria Sub-13 pode ter trocado mais passes e, por consequência, apresentou melhor desempenho técnico de Recepção. E nesse sentido, podemos ainda teorizar que a metodologia de treinamento pode estar sendo adequada para essa faixa etária. Além disso, verifica-se na literatura que jogadores Sub-13 são mais propensos a realizarem movimentos de apoio ao portador da bola na fase ofensiva (cobertura ofensiva), o que pode facilitar nas respostas técnico-

táticas dos jogadores com a posse da bola, reduzindo a pressão do adversário sobre eles (SILVA et al., 2020¹²; TEOLDO et al., 2017¹⁹)

Um melhor desempenho na variável “recepção” do sub-13 vs sub-11 é absolutamente previsível, em função do amadurecimento motor, já que necessita de uma percepção espaço-tempo, corpo-objeto (bola) e coordenação motora, o que é aprimorado com um período natural da idade e ampliado pelo efeito treinamento. Se espera desta forma que as idades menores (Sub-11) tendem realizar menos Recepções, em função de um menor domínio dos aspectos técnicos e táticos do jogo e por consequência disso tendem a errar mais.

Em contrapartida, se espera que os indicadores de performance da categoria Sub-15 fossem maiores que os demais, mas não foi o que ocorreu, o que de certa maneira surpreende. Dessa forma, podemos teorizar que o processo ensino-aprendizagem-treinamento não está sendo assertivo para elevar a capacidade de desempenho e de evolução na categoria sub-15. É possível também considerar que esta geração de sub-13, de forma específica tenha um desempenho notável nesse fundamento (recepção), de forma a suplantar o resultado normal esperado. Tendo em vista que não houve critério de tempo mínimo de meses de treinamento, é possível que os jogadores avaliados no sub-15 não tivessem tido um tempo prévio de treinamento nas categorias inferiores, de forma a ter uma ação de ensino-aprendizagem evolutiva. Isto poderia explicar em parte esses resultados.

Em paralelo, o sub-15 também pode ter apresentado uma maior capacidade de ocupação e melhor gestão de espaço de jogo tornando o jogo mais difícil de se jogar, tanto ofensivamente quanto defensivamente, aumentando a pressão ao portador da bola, induzindo os jogadores a realizarem mais ações individuais, afim de romperem a linha defensiva da equipe adversária, aumentando, assim, a tendência de realizarem mais Dribles, e menos ações de Passe e Recepção.

Com base nisso, e a partir de um estudo realizado por (SILVA et al., 2020¹²; TEOLDO et al., 2017¹⁹), foi possível verificar também que jogadores Sub-15 realizaram mais movimentos que permitem a equipe se defender como um todo (unidade defensiva): esses movimentos indicam que eles foram capazes de reduzir os espaços entre as linhas durante a fase defensiva.

As informações obtidas neste estudo induzem a uma reflexão pois permite supor que pode estar ocorrendo uma estabilização nos fundamentos técnicos ofensivos, em especial para a categoria Sub-15 e ainda havendo uma falha no processo ensino-aprendizagem-treinamento desses jogadores. Ou seja, a metodologia do treinamento para essa faixa etária pode não estar sendo adequada, sendo necessário ajustar.

Porém chega a ser surpreendente não haver diferenças entre as três categorias (finalização, passe, condução e drible). Segundo Tavares (2015)¹⁹ é importante que o jovem praticante aprenda a resolver os conflitos que são apresentados na partida de futebol, e, com isso, a dimensão técnica torna-se útil para servir de recurso e melhoria nas tomadas de decisões dos jogadores e das equipes. Assim, é intrigante não ter sido observado diferenças em todos esses fundamentos, o que requer a continuidade de outros estudos, em outros ambientes de coleta, como por exemplo, em clubes profissionais, com jogadores que tenham vivenciado tempo em diferentes categorias, com critérios de inclusão mais rígidos.

Além da importância de se desenvolver a componente técnica dos jogadores dentro dos programas de treinamento, entender a respeito do desenvolvimento da maturação dos indivíduos é muito importante, pois esse processo pode apresentar diferenças no que se refere ao desempenho técnico entre as diferentes idades e possivelmente essas diferenças são devidas ao tempo de experiência dos atletas, tamanho do corpo dos jovens, estágio de puberdade dos mesmos e nível de treinamento dos jogadores (AQUINO et al., 2016²). Logo, quanto maior for a idade, melhor tende a ser o comportamento técnico dos indivíduos. Baseado nisso, a maturação biológica juntamente com o desenvolvimento psicomotor de crianças/adolescentes pode influenciar diretamente o desempenho de ações técnicas no futebol (AQUINO et al., 2016²)

Com base na literatura, a busca pelo sucesso esportivo, formação e identificação de talentos dentro da modalidade do futebol induz os pesquisadores/cientistas, analistas de desempenho e treinadores esportivos a explorarem testes e métodos que possam avaliar e promover um melhor desempenho para com a evolução dos seus jogadores e equipe (AQUINO et al., 2017³). Dessa forma, se os testes da componente técnica forem representativos ao contexto real de jogo, eles podem contribuir de forma mais objetiva com o fornecimento de feedbacks, servindo como auxílio no processo de intervenções nos treinamentos.

Nesse sentido, professores/instrutores/pesquisadores envolvidos com futebol devem utilizar instrumentos que priorizem ferramentas que permitam a avaliação coerente do desempenho técnico em contextos reais de jogo (MIRANDA et al., 2013¹¹; HARKNESS-ARMSTRONG et al., 2020⁹)

Portanto, é essencial desenvolver, dentro da prática do futebol, princípios teóricos que orientem a implementação de programa de aprimoramento de habilidades técnicas, bem como o fornecimento de informações que auxiliem na organização e implementação de testes de avaliação do desempenho esportivo em atletas desta mesma modalidade (AQUINO et al., 2017³; CLEMENTE et al., 2019⁶).

Cabe destacar que existem limitações de estudos sobre a avaliação dos aspectos técnicos em jogos reduzidos. Muitos dos testes estudados não são representativos com o caráter competitivo do jogo, mostrando que as ações técnicas são geralmente analisadas de forma isolada ou fora do contexto real de jogo e muitas das vezes os testes não abrangem as variáveis críticas de percepção, informações contextuais do ambiente que normalmente os jogadores usam para controlar as suas ações durante o decorrer da partida (AQUINO et al., 2017³; ALI, 2011¹).

Para garantir uma maior representatividade, esses testes devem examinar além do resultado da ação, a imprevisibilidade das ações e a interação com os outros jogadores, como, por exemplo: a possibilidades de ação, o posicionamento dos adversários e companheiros de equipe e referências espaciais (AQUINO et al., 2017³).

Os achados deste estudo parecem ter implicações relevantes para profissionais que atuam ou pretendem atuar no processo de formação de base no futebol. Esses dados podem auxiliar no processo de sistematização dos treinamentos, além de poder direcionar esses jogadores nesta fase de formação e desenvolvimento para melhores comportamentos.

Dito isso, as limitações deste estudo são: (i) não ter o grau de evolução das categorias Sub-13 e Sub-15, principalmente; (ii) realização das análises dos vídeos em clubes diferentes, o que certamente implica em ações metodológicas de ensino-aprendizagem sem uma ação estruturada de progressão planejada; (iii) apesar de ser totalmente quantitativo o sistema de registro do comportamento técnico utilizado ainda não está em fase experimental de desenvolvimento, o que pode ainda apresentar falhas em sua análise; (iv) é possível que o jogo reduzido escolhido, não tenha um desenho que seja suficientemente sensível para estabelecer as diferenças técnicas analisadas no estudo.

Para estudos futuros sugere-se que essa análise do comportamento técnico entre as diferentes idades seja feita comparando os aspectos defensivos também, especialmente em um mesmo clube. É possível supor que clubes profissionais tenham uma ação de ensino aprendizagem diferentes aos clubes formadores e que por sua vez tenham resultados com outra tendência, sendo assim interessante ter essa análise. Também se recomenda a replicação deste estudo com desenho de jogos-reduzidos diferentes, para testar a sensibilidade do jogo para estabelecer as diferenças técnicas ofensivas.

Esta pesquisa deixa claro que a preparação e orientação da componente técnica deve ser trabalhada de forma coerente implícita dentro das sessões de treinamentos, para que, dessa forma,

possa haver uma interação com os aspectos táticos e favorecer nos processos de tomadas de decisões dos atletas.

Por fim, este estudo também aponta para a importância de os treinadores desenvolverem e organizarem esses conhecimentos específicos de forma mais adequada para cada faixa etária de formação e desenvolvimento esportiva, proporcionando aos jogadores menos experientes a busca pela excelência esportiva.

5. CONCLUSÕES

A categoria Sub-13 em relação às categorias Sub-11 e Sub-15 apresentaram melhor desempenho na ação técnica de Recepção, não havendo diferenças nas outras ações técnicas ofensivas (finalização, passe, condução e drible), durante a realização de jogos reduzidos (Goleiro+3 vs. 3+Goleiro).

6. REFERÊNCIAS

1. ALI, A. Measuring soccer skill performance: a review. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 21, n. 2, p. 170-183, 2011..
2. AQUINO, R. et al. Relationship between procedural tactical knowledge and specific motor skills in young soccer players. *Sports*, v. 4, n. 4, p. 52, 2016.
3. AQUINO, R.; PUGGINA, E. F.; ALVES, I. S.; GARGANTA, J. Skill-related performance in soccer: a systematic review. *Human Movement*, v. 18, n. 5, p. 3-24, 2017
4. BICALHO, C. C. F. et al., Prevalência do burnout em atletas de futebol da categoria sub-20 ao longo de uma temporada esportiva. *J. Phys. Educ.*, Maringá, v. 31, e3160, 2020. DOI 10.4025. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552020000100255&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 nov. 2020.
5. CLEMENTE, F. M. et al. Variability of Technical Actions During Small-Sided Games in Young Soccer Players. *Journal of Human Kinetics*, v. 69, n. 1, p. 201-212, 2019. DOI: 10.2478/hukin-2019-0013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6815080/>> Acesso em: 10 out. 2020.
6. COSTA, I. et al. System of tactical assessment in Soccer (FUT-SAT): Development and preliminary validation. *System*, v.7, n. 1, p. 69-83, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268212572_System_of_tactical_assessment_in_Soccer_FUT-SAT_Development_and_preliminary_validation_Sistema_de_avaliacao_tactica_no_Futebol_FUT-SAT_Desenvolvimento_e_validacao_preliminar> Acesso em: 10 out. 2020.
7. DE OLIVEIRA, J. G. G. **A Influência do Treino Técnico Sobre o " Pé Não-Preferido" na Redução da Assimetria Funcional dos Membros Inferiores em Jovens Jogadores de Futebol**. 2014. Tese (Doutoramento) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/icbas/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=31247> Acesso em: 12 jan. 2021.
8. GARGANTA, J.; MARQUES, A.; MAIA, J., 2002, **Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Universidade de Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 51-66.
9. HARKNESS-ARMSTRONG, A. et al. Technical characteristics of elite youth female soccer match-play: position and age group comparisons between under 14 and under 16 age groups. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 2020. DOI:

SAMPAIO e TEOLDO. Comportamento Técnico Ofensivo em Jogos Reduzidos . Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 02- 18.

- 10.1080/24748668.2020.1820173. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/344364258_Technical_characteristics_of_elite_youth_female_soccer_match-play_position_and_age_group_comparisons_between_under_14_and_under_16_age_groups> Acesso em: 18 set. 2020
10. MCPHERSON, S. L. The development of sport expertise: Mapping the tactical domain. **Quest**, v. 46, n. 2, p. 223-240, 1994. DOI: 10.1080/00336297.1994.10484123. Disponível em: <
<https://shapeamerica.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00336297.1994.10484123?needAccess=true#.YJmGi9JKjIU>> Acesso em: 14 dez. 2020
11. MIRANDA, R. et al. Effects of 10-week soccer training program on anthropometric, psychological, technical skills and specific performance parameters in youth soccer players. **Science & Sports**, v. 28, n. 2, p. 81-87, 2013. Disponível em: <
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0765159712000299>> Acesso em: 17 fev. 2021
12. SILVA, Davi Correia Da; RESENDE, Ítalo Bartole; VASCONCELLOS, Fabrício; PRACA, Gibson Moreira; TEOLDO, Israel. Comparison between Under-13 and Under-15 Soccer Players in Small-Sided and Conditioned Games. **Motricidade**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 393-399, 2020. DOI: 10.6063/motricidade.20533.
13. SILVA, J. M. G. **Modelação táctica do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. Tese (Doutoramento em Ciência do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto. 1996. Disponível em: <
<https://hdl.handle.net/10216/10267>> Acesso em: 20 fev. 2020
14. STARKES, J. L.; CULLEN, J. D.; MACMAHON, C. 12 A life-span model of the acquisition and retention of expert perceptual-motor performance. In: STARKES, J. L.; CULLEN, J. D.; MACMAHON, C. **Skill acquisition in sport**. 2004. p. 01-23.
15. TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using Multivariate Statistics**. 17. ed. Boston: Pearson, 2019. Disponível em: <
<https://www.pearsonhighered.com/assets/preface/0/1/3/4/0134790545.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2021
16. TANI, G.; SANTOS, S.; MEIRA JR, C. M. O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. In: TANI, G.; SANTOS, S.; MEIRA JR, C. M. **Pedagogia do desporto**, 2006. Disponível em: <
http://each.uspnet.usp.br/cmj/wp-content/uploads/2012/05/Tani_MeiraJrSantos_2006_tecnicadesporto.pdf> Acesso em: 03 mar. 2021
17. TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos: ensinar a jogar**. Portugal: FADEUP, 2015.
18. TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Concepções, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipas. In: **Para um futebol jogado com ideias**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2015.
19. _____ **Training football for smart playing: On tactical performance of teams and players**. Appris, Curitiba. 2017.
20. WILLIAMS, A. M. Perceptual skill in soccer: Implications for talent identification and development. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 9, p. 737-750, 2000. Disponível em: <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11043899/>> Acesso em: 03 jul. 2020.